

O I Congresso Confederal continuou afirmando a capacidade do operariado para conduzir-se por si mesmo, discutindo e resolvendo sobre os problemas que lhe dizem respeito, dispensando a ajuda do patronato e do Estado

Estabelecer a solidariedade que as circunstâncias recomendem como: em casos gráveis, a presos por questões sociais, a operários sem trabalho, e instituir Conselhos higiênicos e jurídicos.

Seguiu-se a aprovação das alíneas e) e f).

A g) foi aprovada com a supressão da palavra etc. Aprovou as alíneas h), i), j) e k).

Foi lido o número XXX. Santos Arranha propõe a sua supressão. Rejeitado, ficando com a primitiva redacção.

O Congresso aprovou os n.ºs XXI, XXII e XXIII. Iniciou-se depois a discussão da alínea a) do n.º XXXIV.

Elio de Sousa entende que a C. G. T. deve procurar organizar os rurais do norte e nesse sentido apresenta a seguinte proposta:

Propõe que entre a alínea a) e b) da conclusão XXXIV seja interposta uma nova alínea, com a seguinte redacção: Proceder a inquéritos em todas as regiões do País, onde não haja proletários organizados, principiando pelo Norte, de molde a estudar em um dispositivo para a efectivação da necessária propaganda sindical.

Foi admitida, e José Martins Grilo imediatamente apresenta esta nova moção:

Considerando que a tese em discussão nada dispõe sobre a organização dos rurais sob o ponto de vista de sub-múltiplos;

O Congresso Confederal resolve:

Incumbe à C. G. T. de proceder o mais breve que lhe for possível a um estudo sóbre a organização rural a fim de dotar das cidades indispensáveis para atingir os fins que preconisamos neste tese.

O Congresso aprovou a proposta de Elio de Sousa e respondeu que a moção de Grilo seja votada no fim da discussão da tese. Foi depois aprovada a alínea c). A' d) foi acrescentada a palavra sindicalismo-revolucionário. Aprovou-se igualmente as alíneas f), g), h) e i).

Jóia Miranda apresenta a seguinte:

Moção: Considerando que na maioria dos Sindicatos, os seus componentes desconhecem a forma de conduzirem os trabalhos das assembleias, sessões magnas, etc., etc., pois que na maioria dos casos, pretendendo-se fazer o envio para a mesa de determinados documentos é desconhecida a fórmula de dar inicio à sua redação, títulos, etc.;

O I Congresso Confederal, reunido na cidade de Santarém, resolve:

1.º Que a Secção Editorial de A Batalha faça a publicação de um folheto elucidando a forma de se conduzirem as reuniões existentes no considerando, e qual a natureza e valor de documentos como sejam propostas, moções, moções de ordem, requerimentos, questões prévias, etc., etc. e assim como o texto da sua redacção.

2.º Que a publicação deste folheto seja feita o mais urgentemente possível.

Resolvido que fosse votada com a moção de Grilo. Discutiu-se o capítulo G — Congresso Confederal — que foi aprovado.

No capítulo H — Comissão Administrativa — foram aprovados todos os números até ao XL.

O número XLII que trata da criação do Secretariado sofreu acalorada discussão. Santos Arranha propõe que entre as palavras «compreendendo» e «sindicatos» seja intercalada a palavra — também.

Foi aprovada a criação do Secretariado Confederal.

M. J. de Sousa concorda com o secretariado, mas que ele saia do Comité Confederal, eleito no Congresso. E não concorda porque a experiência diz que não pode ser cometida a três indivíduos a direcção da C. G. J. Na velha C. G. J. Francesca esse princípio motivou naquele organismo o predominio dos reformistas, bastante nociva à organização.

Jóia Miranda informa que a F. da Construção Civil resolveu tanto no caso de ser eleito o Secretariado, como de eleger-se o Comité o secretário geral da C. G. T. nunca deve desaparecer.

Alves Pereira apresenta o seguinte documento:

XLI—A C. G. T., porém divide-se em duas secções que são: Secção de Federações (compreendendo também sindicatos nacionais, regionais e isolados) e Secções de Unões. Terá um secretariado composto de três membros, saído do Comité que é composto de sete membros e eleito no Congresso Confederal. As funções desse secretariado são respectivamente: secretário da comissão administrativa da C. G. T., secretário da Secção de Federações e secretário da Secção de Unões.

Silva Campos diz que não há perigo para a organização com a existência do Secretariado. Ele só atinge a primeira reunião do Conselho Confederal terá poderes, pois a partir dessa data eles serão conferidos ao Comité que ali é eleito.

Artur Cardoso apresenta o seguinte requerimento:

Requer que seja posta à aprovação a proposta apresentada pelo camarada Alves Pereira.

Foi aprovado e com ela a proposta de Alves Pereira. Com esta resolução ficou prejudicado o Secretariado como a Comissão Organizadora propunha. Continuará a existir o Comité Confederal donde sairão os três elementos que compõem o Secretariado.

Depois foram aprovadas as subsequentes alíneas que foram aprovadas. Como estava votada a tese, Jérónimo de Sousa ergueu um viva à Organização Operária Portuguesa que foi entusiasticamente correspondido.

Saúl de Sousa, antes de encerrar, apresenta a seguinte moção:

Considerando que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

Que a Organização Operária se encontra um tanto quanto abalada pela nefasta ação das hostes patrióticas reactionárias e políticas de todas as nuances que fomentam o mal estar moral e económico bem como a cisão entre os mesmos:

todos um contrato pelo qual são considerados de confiança do governo.

O Congresso pronuncia-se no sentido de que a doutrina do artigo em referência só abrange os indivíduos que tenham cargos de mandado.

Está votado o Estatuto Confederal, excepto os artigos V, VI e VII que baixam à comissão de redação.

Entre-se no período depois da ordem.

Os compositores Tipográficos de Lisboa afirmam a sua repulsa pelo divisionismo

Joaquim Castelo diz que tendo sido votada no Congresso Gráfico uma tese sobre relações internacionais que optava pela abstenção, a qual foi rejeitada por 4 votos contra 3, tem todavia que defender no Congresso Confederal o ponto de vista do Sindicato dos Compositores Tipográficos de Lisboa de que é delegado, sobre o procedimento das correntes ideológicas que se debatem no seio da C. G. T., ponto de vista expresso no documento que passa a apresentar sobre o conflito marítimo:

«O Congresso Confederal, considerando que a atitude da fracção moscovita da Federação Marítima, que promoveu o corte de relações com a C. G. T., é altamente condenável, sobretudo porque ao tomar tão grave decisão se absteve sistematicamente de dirigir uma consulta prévia aos sindicatos, como é de elementar correção; que, embora os militantes daquela tendência, quando falam, se digam partidários da unidade do movimento sindical, actuam geralmente de maneira oposta, como se demonstra com o caso em referência;

que, por sua vez, a C. G. T. por intermédio do Secretariado de Propaganda Confederal, parece achar desensável a criação dum novo organismo federativo dentro da indústria marítima, o que é aliás tão condenável como achar desensável o desdobramento dos sindicatos;

que, embora os sindicatos marítimos que estão ao lado da C. G. T. tenham o direito de defender-se vivamente e de combater o estrito estreito daquela tendência, não devem fazê-lo, todavia, de maneira a prejudicar, como os seus contrários, a unidade sindical;

Ponderadas estas razões, o Congresso resolve:

1.º Manifestar a sua repulsa pelos processos anti-sindicalistas de que se tem servido a tendência que predomina na Federação Marítima para fazer vingar uma resolução contra a qual está a maioria dos sindicatos marítimos do país;

2.º Considerar como menos prova a afirmação que os seus elementos representativos fazem ao dizerem-se partidários da unidade sindical;

3.º Convidar a C. G. T. a dar todo o apoio aos sindicatos que têm sido sistematicamente repelidos da Federação Marítima;

4.º Esperar que a Central de sindicatos conduza a sua ação de modo a evitar o desdobramento da organização marítima.

Santarém, 26 de Setembro de 1925.—Os delegados dos Compositores Tipográficos.

—Carlos José de Sousa, Joaquim Rodrigues Castelo, Virgílio Moura Santos.

Felisberto Baptista entende que em vista do Congresso já ter arrumado o caso Federação Marítima este documento seja considerado uma simples declaração e baixa à comissão de pareceres.

Santos Arranha diz que se deve respeitar a hipótese de a Conferência Marítima que vai reunir-se ser forçada a constituir um organismo federativo em oposição à F. M., que nada mais é do que uma espécie de casco de barco desmastroado com algumas estras que se mantêm agarradas mesmo a contante a vontade da maioria das classes marítimas.

E reitegido o documento dos Compositores Tipográficos de Lisboa na parte que dá atributos ao Congresso.

Joaquim Castelo explica as intenções do seu sindicato.

Carlos Coelho require o termo da discussão.

José Cadete em nome de todos os delegados marítimos, afirma que nem como declaração aceitam o documento dos Compositores Tipográficos de Lisboa, por nele serem colocados em situação igual à dos dirigentes da Federação Marítima.

No mesmo sentido se pronunciam Silvino Noronha e Joaquim do Carmo.

António Braiz convida todos os congressistas a assistirem à Conferência Marítima que vai realizar-se, a fim de poderem avaliar da razão que assiste aos discordantes da atitude da F. M.

Santos Ivo, referindo-se ao incidente que originou a retirada do Congresso dos representantes do Seculo e do Dírio de Lisboa, apresenta o seguinte documento:

Atendendo a que se torna indispensável declarar o motivo porque o redactor do jornal O Seculo abandonou o Congresso Confederal bem como a opinião dos redactores de A Batalha, requeiro que fique exarado na acta desta sessão que não foi proposto do Congresso melindrar o redactor desse jornal mas sim, foi verberado o propósito capcioso como a redacção de O Seculo pretendeu nos seus relatos deturpar a verdade e correção como têm sido todos os assuntos ventilados.

Sobre o assunto Alfredo Pinto apresenta o seguinte requerimento:

«Requeiro que se dê por terminado o incidente havido com o informador de um jornal, depois de dadas as explicações aos redactores de A Batalha.»

Santos Arranha, falando pelo jornal A Batalha afirma que o melhor desmentido a todas as insinuações e o facto de os redactores de A Batalha se terem mantido no seu posto até ao fim do Congresso.

Alfredo Lopes apresenta uma moção de ordem, considerando ridícula a atitude do jornal O Seculo.

O assunto fica assim esclarecido e arrumado.

Nomeada a mesa para a sessão seguinte, é esta encerrada às 18,40 horas.

5.ª SESSÃO

Aprovou-se a tese «Câmaras e Juntas Sindicais»

SANTARÉM, 26.—A 5.ª sessão abriu às 20,30 horas, sob a presidência de Silvino Noronha, S. M. e Moços da Marinha Mercante, secretariando Saúl de Sousa, S. U. Metalúrgico do Porto, e Ferreira da Silva, S. U. Metalúrgico de Lisboa.

O expediente constava das seguintes saudações: S. Construção Civil Sintra, Manuel Silva Lopes, S. P. Depósito de Fardamentos, F. Ferroviária e Gráficos de Aveiro.

São lidas também duas declarações dos delegados dos S. Rurais de Juromenha e de Elvas informando o Congresso que não podem continuar por falta de recursos.

Depois E. Bonifácio pede à comissão revisora de mandatos que lhe dê explicações sobre a situação do S. Empregados Comérico de Santarém.

Felisberto Baptista responde explicando que ela é igual à dos outros organismos.

E. Bonifácio não se conforma e o Con-

gresso resolve que a comissão revisora de mandatos, no final da sessão, apresente um trabalho esclarecendo a situação em que se encontra face à C. G. T., o referido organismo.

Passa-se à discussão da tese «Câmaras e Juntas Sindicais». Alfredo Lopes require que se dispense a leitura do preâmbulo. Aprovado. Inicia-se imediatamente a discussão das conclusões da tese que são lidas pelo relator, Rozendo José Viana.

M. J. de Sousa justifica e manda para a mesa o documento que segue:

«O Congresso tendo já aceitado a constituição das Câmaras Sindicais do Trabalho em substituição das Uniões locais de sindicatos, na revisão que fez à tese Organização Social Sindicalista, e considerando que os estatutos da C. S. L. contêm os princípios consignados naquela tese, sendo as Juntas Sindicais sub-múltiplos daqueles organismos regulamentados dentro do mesmo espírito, resolve que os referidos estatutos e regulamento sirvam como modelos, adaptados convenientemente às condições de cada meio, em conformidade com as necessidades do mesmo.»

Trocaram-se explicações entre o autor da moção e Rozendo, e o documento é lido. Jaime Tiago que não aceita o mesmo tipo dos estatutos para todas as regiões; E. Santana que é de igual opinião; Pereira Braga, que não está de acordo com a sua extensão a todo o país e que entenda que, embora os militantes daquela tendência, quando falam, se digam partidários da unidade do movimento sindical, actuam geralmente de maneira oposta, como se demonstra com o caso em referência;

que, por sua vez, a C. G. T. por intermédio do Secretariado de Propaganda Confederal, parece achar desensável a criação dum novo organismo federativo dentro da indústria marítima, o que é aliás tão condenável como achar desensável o desdobramento dos sindicatos;

que, embora os sindicatos marítimos que estão ao lado da C. G. T. tenham o direito de defender-se vivamente e de combater o estrito estreito daquela tendência, não devem fazê-lo, todavia, de maneira a prejudicar, como os seus contrários, a unidade sindical;

Ponderadas estas razões, o Congresso resolve:

1.º Manifestar a sua repulsa pelos processos anti-sindicalistas de que se tem servido a tendência que predomina na Federação Marítima para fazer vingar uma resolução contra a qual está a maioria dos sindicatos marítimos do país;

2.º Considerar como menos prova a afirmação que os seus elementos representativos fazem ao dizerem-se partidários da unidade sindical;

3.º Convidar a C. G. T. a dar todo o apoio aos sindicatos que têm sido sistematicamente repelidos da Federação Marítima;

4.º Esperar que a Central de sindicatos conduza a sua ação de modo a evitar o desdobramento da organização marítima.

Santarém, 26 de Setembro de 1925.—Os delegados dos Compositores Tipográficos.

—Carlos José de Sousa, Joaquim Rodrigues Castelo, Virgílio Moura Santos.

Felisberto Baptista entende que em vista do Congresso já ter arrumado o caso Federação Marítima este documento seja considerado uma simples declaração e baixa à comissão de pareceres.

Santos Arranha diz que se deve respeitar

a hipótese de a Conferência Marítima que vai reunir-se ser forçada a constituir um organismo federativo em oposição à F. M., que nada mais é do que uma espécie de casco de barco desmastroado com algumas estras que se mantêm agarradas mesmo a contante a vontade da maioria das classes marítimas.

E reitegido o documento dos Compositores Tipográficos de Lisboa na parte que dá atributos ao Congresso.

Joaquim Castelo explica as intenções do seu sindicato.

Carlos Coelho require o termo da discussão.

José Cadete em nome de todos os delegados marítimos, afirma que nem como declaração aceitam o documento dos Compositores Tipográficos de Lisboa, por nele serem colocados em situação igual à dos dirigentes da Federação Marítima.

No mesmo sentido se pronunciam Silvino Noronha e Joaquim do Carmo.

António Braiz convida todos os congressistas a assistirem à Conferência Marítima que vai realizar-se, a fim de poderem avaliar da razão que assiste aos discordantes da atitude da F. M.

Santos Ivo, referindo-se ao incidente que originou a retirada do Congresso dos representantes do Seculo e do Dírio de Lisboa, apresenta o seguinte documento:

Atendendo a que se torna indispensável declarar o motivo porque o redactor do jornal O Seculo abandonou o Congresso Confederal bem como a opinião dos redactores de A Batalha, requeiro que fique exarado na acta desta sessão que não foi proposto do Congresso melindrar o redactor desse jornal mas sim, foi verberado o propósito capcioso como a redacção de O Seculo pretendeu nos seus relatos deturpar a verdade e correção como têm sido todos os assuntos ventilados.

Sobre o assunto Alfredo Pinto apresenta o seguinte requerimento:

«Requeiro que se dê por terminado o incidente havido com o informador de um jornal, depois de dadas as explicações aos redactores de A Batalha.»

Santos Arranha, falando pelo jornal A Batalha afirma que o melhor desmentido a todas as insinuações e o facto de os redactores de A Batalha se terem mantido no seu posto até ao fim do Congresso.

Alfredo Lopes apresenta uma moção de ordem, considerando ridícula a atitude do jornal O Seculo.

O assunto fica assim esclarecido e arrumado.

Nomeada a mesa para a sessão seguinte, é esta encerrada às 18,40 horas.

5.ª SESSÃO

Aprovou-se a tese «Câmaras e Juntas Sindicais»

SANTARÉM, 26.—A 5.ª sessão abriu às

operariado reclamou as 8 horas, parte dele ainda trabalhava 16 horas.

João Miranda alude às resoluções da Conferência da Construção Civil tomadas há dias e pelas quais o operariado encontraria uma melhor defesa do horário. Explica também que a C. Civil conquistou as 8 horas quando essa regalia ainda era considerada uma utopia. A. Inácio Martins reforça as afirmações de Miranda.

Carlos Costa defende as 6 horas de trabalho e informa o Congresso que o operariado do Matadouro Municipal de Lisboa já conseguiu o regime das 36 horas semanais.

Santos Arranha apresenta a seguinte moção:

«O Congresso Confederal resolve aceitar as conclusões da tese «A crise e o horário de trabalho» e encarrega o Conselho Confederal de promover imediatamente o movimento de agitação necessário à sua efectivação.»

M. J. de Sousa explica que a tese já defende o princípio estabelecido na moção Arranha.

António Rodrigues Silva require que se dé a matéria por discussão com prejuízo dos operadores inscritos. Foi aprovado. Passou-se depois à votação das conclusões da tese e da moção de Arranha que foram aprovadas em conjunto.

Decidiu-se auxiliar os presos que trabalham nas cadeias

Segue-se ao número imediato da ordem de trabalhos — «O trabalho nas prisões», do qual é relator José Martins Grilo. É uma exposição sucinta da situação em que se encontram os prisioneiros que exercem profissões nas várias cadeias. Depois da sua leitura Manuel Rodrigues de Melo, do S. Cesteiros de Gonçalo, manda para a mesa a seguinte moção:

«O Congresso Confederal resolve aceitar a conclusão 6.º a seguir a modificações: 7.º Abolição completa do internato dos menores, por ser desumano e vexatório.»

Foi aprovada esta proposta e o número VI da tese.

Sobre o número VII falou Santos Arranha que apresentou o seguinte complemento:

«Propomos que à conclusão 7.º se adicione o seguinte: «a fim de se dar praticabilidade à doutrina desta tese.»

Foi aprovado e com elle a conclusão referida.

Discute-se o número VIII da tese. João Miranda propõe:

«Que se desenvolva uma intensa campanha tendente à abolição o mais urgentemente possível da condução de veículos de carga por menores ou adultos na via pública.»

a. Que nos locais de trabalho que pela sua natureza os menores tenham de transportar cargas à cabeça, às costas ou em carrinho de mão, os pesos a transportar não possam exceder os seguintes:

Para os menores de 14 anos 10 quilogramas de carga às costas ou à cabeça e o correspondente em terreno horizontal a 35 quilogramas; e com mais de 14 anos 15 quilogramas de carga às costas ou à cabeça e o correspondente a 45 quilogramas de carga.»

Aprovado, passando-se à última conclusão da tese que foi aprovada depois de discutida sobre ela: Jaime Tiago, Emídio Santana e Silvino Noronha.

João Miranda propõe que seja introduzida na tese esta mesma conclusão que ficou

sendo a X:

«Nenhum menor deve ser admitido em qualquer ramo de actividade sem que seja submetido a uma inspecção médica, a fim de se verificar se as suas condições físicas são adaptáveis aos trabalhos a que pretende dedicar-se.»

O Congresso aprova.

Antes de encerrar, Felisberto Baptista, da comissão revisora de mandatos, leu a Congres-

só a seguinte declaração:

«A comissão revisora de mandatos, tendo reunião para apreciar a informação enviada a este Congresso pela Federação dos Empregados no Comércio sobre a legalidade da representação da Associação dos Empregados no Comércio de Santarém, declara muito lealmente que tal informação é verdadeira, segundo o comunicado agora a esta comissão pelo Comité Confederal. Mais declara que se o referido Comité a tivesse informado no devido tempo, teria posto a apreciação do Congresso a situação do referido organismo para que este resolvesse de harmonia, tal qual o fez a outros.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE SETEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6:30	
D.	13	20	27	Desaparece às 18:23	
S.	14	21	28	FASES DA LUA	
T.	1	8	15	22	29
Q.	2	9	16	23	30
Q.	3	10	17	24	—

MARES DE HOJE

Praiamar às 0:15 às 0:46
Baixamar às 5:45 às 6:16

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$50	95\$75
" Madrid cheque	28\$6	
" Paris, cheque...	93	
" Suíça, "	38\$3	
" Bruxelas, cheque	87	
" New-York, "	19\$82	
" Amsterdão "	75\$7	
" Itália, cheque ...	81	
" Brasil, "	25\$8	
" Praga, "	55	
" Sécia, cheque	53\$3	
" Áustria, cheque	28\$0	
Berlim,	47\$4	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Peloponésio.—A's 21, 30.—O Leão da Estrela.
Epolo.—A's 21, 25.—A Galéria.
Eugen.—As 20, 25 e 22, 30.—Frei Tomás o Mistérico da sua Sarava de Carvalhos.
Italia Vitoria.—A's 20, 25 e 22, 30.—Rataplano.
Salão Sóyo.—Animatrófico e Variedades.
Juventude.—A's 21, 25, 28, 29 e 30.—A Cidadela.
Oil Vicente (a Graca)—A's 20—Animatrófico.
Irenita Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paço—Cine Esmeralda—Chantecleer—Tivoli—Tortoise.

Menstruação

Aparece rapidamente
tomando o

FERREÓL

Não prejudica a saúde. Caixa 15\$00.
Envia-se pelo correio à cobrança.

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarregue-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as provinências.

Telefone — 539 Trindade

Escríptorio:

Calçada do Combro, 30-II, 2º.

AS OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda.
R. da Palma, 14 e 16
R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda.
R. de São Paulo, 31
R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 1322-N. 5117

REUMATISMO

Sifilítico, Bienorrágico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 - - - - -

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-bienorrágico

E' o mais poderoso combatente das bienorrágicas crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes:

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em verniz

Boas pretas (grande saldo)

Boas brancas (saldo)

Grande saldo de botas pretas

Boas de cor para homens

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra.

Ver bem, pois só lá encontra bens e baratos.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

Oil Vicente (a Graca)—A's 20—Animatrófico.

Irenita Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chão Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paço—Cine Esmeralda—Chantecleer—Tivoli—Tortoise.

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

•

A BATALHA

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

O governo, confiado no desinteresse da classe pela vida sindical, espera-lhe pelos votos e cercela-lhe os ordenados

Raros, raríssimos mesmo são os que da política fazem profissão que reconhecendo o funcionalismo a maior se não a única força eleitoral do regime, neste momento não empenham em lhe captar as simpatias, certos de que a vitória eleitoral se decidirá pelo lado que o funcionalismo entrar. Nem todos os políticos, porém, assim pensam, pois que políticos há e nesse número estão de certo alguns dos homens que neste momento ocupam as cadeiras ministeriais, que certos da cegueira política dos serventários do Estado não só se não incomodam com as suas simpatias se não ainda se não importam de sacrificar o seu bem estar em prol da conquista da opinião de outros eleitores.

A pressão que os desacreditados partidos políticos exercem sobre aqueles que do patrônio-Estado dependem e recebem um salário em troca dum serviço na maioria dos casos miseravelmente pago é dum poder tal que ante as maiores afrontas recebidas elas não recua, nem trepidá, quando tem de exercer o direito de votar, da desprosperidade e a indiferença que os tais profissionais nutrem pelas suas reclamações e pelos seus mais legítimos e justificados interesses.

A publicação do decreto dos Duodécimos é por si a maior justificação do que tão sincera como energicamente afirmo, pois que nela e para satisfação da famosa União dos Interesses Económicos, dessa União que abriga no seu seio quanto de maior e mais terrível inimigo pode haver para o funcionalismo; inimigo porque o desacredita em campanhas difamatórias e inimigo porque lhe suga até os últimos dos centavos que o Estado lhe concede; dessa União que depois de a todos ter roubado e envenenado com gêneros falsificados e adulterados, faz a mais afrontosa e criminosa propaganda que contra um estado é dado fazer, se sacrificia uma razoável parte do citado funcionalismo.

E provável que até os próprios alvejados a lerem o mencionado decreto o justifiquem com o argumento de que o desconto recaido apenas sob as gratificações pouco ou nada irá afectar a vida do funcionalismo, mas a êses que olham apenas a parte material da questão e esquecem a mais importante ou seja a moral, sem citar que houve o cuidado de exceptuar as gratificações de comando, isto é da força pública, recordarei que além de na sua maioria as gratificações serem o produto do trabalho não pago, elas foram conquistadas à custa de mil esforços e de sacrifícios que convém não perder nem esquecer. Gratificações há, que foram concedidas a título de ajuda de custo do vestuário que o funcionário estraga no desempenho perigoso do seu mister, aos funcionários nessas condições deixou eu o encargo da resposta quanto ao barateamento da vida.

Argumenta-se também e não pouco, como de resto sempre que os estadistas portugueses pretendem armar em paladinos da economia nacional, que o Estado e faz economias, ou então desaparece, mas a êses que pela sua elevada inteligência e alta cultura de maneira alguma podem ignorar que o Estado português, como todos os Estados que são apenas o fruto da sociedade capitalista, numa decadência assombrosa, quer pelos erros dos indivíduos que dizem governar, quer pelo caminhos salutares do progresso, cada vez caminha mais para o seu desaparecimento ou para restrição das suas funções, deixaria eu a faculdade de procurarem essas economias no produto criminoso dessas colossais fortunas que individuos sem pátria, credo ou religião, para quem O Século usaria o apôdo de «legionários vermelhos» e pediria a mais torturante das penas se a êles não estivesse enfeudado e dêles não dependesse, constituir durante o longo período da guerra.

Procurar erguer o Estado, pelo sacrifício de pessoas que o próprio Estado reconhece não auferirem o necessário para comer e a quem impossível se torna exigir maiores sacrifícios do que já feitos durante o reinado e domínio dos que do país têm feito um vasto pinhal da Azambuja, ora assaltando os cofres públicos, em negociais ruinosas como as dos Transportes Marítimos, Exposição do Rio de Janeiro, Fornecimento de Carvão e Bairros Sociais, ora explorando infamemente os que têm a desdita de cair sobre o balcão das suas traições e poucas vergonhas, é exigir demasiado, e pretender o inacreditável.

O desconto de 10% feito apenas nas gratificações vai atingir indivíduos que auferem importâncias que mensalmente não vão além de quinhentos e tal escudos, a êses indivíduos que já faziam prodígios de governo e que tanto como os outros dependentes do contribuinte, assiste o direito de reclamar do Estado, não a confiscação de 10%, mas sim de 50%, das fortunas feitas e amassadas em sangue durante o tempo da maior carnificina que tem manchado as páginas da história humana; 50% das fortunas erguidas à custa da desgraça, da esfomeação e da prostituição dum povo.

A êses indivíduos, que têm assistido com uma serenidade que pasma e uma indiferença que apavora ao triste e misero espetáculo dum Parlamento que nada produz e a uma série de escândalos só própria dum povo à beira do abismo, assiste o direito de reclamar do Estado que, se sacrificos é necessário fazer em prol dum coiro que os outros evasaram, êses sacrificios devem, e muito acertadamente, atingir essas choradas co-participações de lucros de 30, 50 e até 200 mil escudos concedidos ultimamente na Caixa Geral dos Depósitos.

A êses indivíduos assiste o direito de reclamar do Estado, e uma vez mais o imediato encerramento dos quadros do funcionalismo civil, da Escola de Guerra e da Escola Naval.

Mas não se assuste o governo nem tremam os políticos; pois êle, não reclama, não protesta mas... vota. Vota e vota sempre, quer seja no sr. Machado de Serpa que o protege no Senado, quer no sr. Tavares de Carvalho que o defendeu no parlamento. Para êle não há questão social ou sindical, não discute internacionais, como não discute Congressos, para êle há apenas os ambiciosos da política, que, na vontade suprema de serem eleitos, até que os interesses dos restantes e desconhecem que enquanto uns a se desconta a outros, como aos pobres

A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA

A situação do operariado na Índia inglesa

Segundo o relatório dum missionário americano chamado Sherwood, noventa por cento da população das Índias vivem como pequenos campões dispersos por 73.700 aldeias. Dois milhares de operários trabalham em pequenas fábricas industriais e nas minas, e 2.400.000 nos transportes.

As Índias possuem aproximadamente 80.000 quilômetros de via ferrea, isto é pouco mais ou menos tanto como a Rússia europeia. A extração de carvão é de dois milhões de toneladas superior à da China e corresponde aproximadamente à do Japão. Trezentos e vinte e cinco mil operários trabalham nas diversas empresas do comércio privado. O número total de proletários é de 8 milhões.

O salário médio é de 1 escudo a 2 escudos e meio para os adultos.

O trabalho das crianças faz com que 57% dos filhos de operários morram novos, embora essa mortandade seja devida também às condições terríveis da vida e ao trabalho dos pais. A mortalidade das crianças, na Inglaterra, é de 83 por mil, nas Índias de 570 por mil! Os operários aliviam os males dos seus filhos com o opio. 90% dos seus filhos morrem assim envenenados. A mortalidade infantil em Bombaim é de 663 por mil!

As fábricas de têxteis de Bombaim tiveram, em 1921, um total de lucros de 800 milhões de francos! em 1922, 125% do total dos negócios. No entanto não existe nesta cidade nenhuma instituição sanitária. A organização sindical é rigorosamente proibida.

O jornal Capital do dia 15 de Fevereiro destê ano afirma que os lucros das seis maiores fábricas inglesas de têxteis em Bombaim são de 100%, no mínimo e de 230% no máximo e o dividendo distribuído vai de 200%, no mínimo a 420% no máx-

imo.

Em 1921 houve 341 greves nas Índias.

A luta contra o alfabetismo tornou-se difícil devido às condições de salário. De 30 milhões de crianças, só oito milhões e meio vão à escola, das quais 40%, esquecem completamente o que aprenderam durante o período escolar.

A legislação das fábricas permite, desde 1921, o dia de 11 horas para os adultos e o dia de 6 horas para as crianças de 12 a 15 anos. Devido à ausência de sindicatos os operários são incapazes de defender os próprios direitos que a legislação das fábricas lhes concede, de maneira que na realidade trabalham «14 horas por dia».

Em oito milhões de proletários só 200 mil é que são sindicados.

Grupo OS PERSEVERANTES
Reúne hoje, pelas 21 horas, para assunto urgente.

São Pedro de Alcântara

Deu anteontem uma audiência nesta explanação a uma banda da Academia S. R. Familiar Almadense, que antes de para ali seguir veio cumprimentar A Batalha, em nome da qual foi saudada por Guilherme Artilheiro.

miseráveis cantoneiros das Obras Públicas, no Douro, se não paga desde Julho e se exige que além das suas 10 ou 12 horas de serviço, residam no cantão do seu distrito, como se isso fosse possível ou sequer fosse humano.

Tudo desconhecem, tudo ignoram e o funcionalismo nada percebe.

Paulo EMÍLIO

Litógrafos do Porto

Um industrial que ameaçinha o seu pessoal

PORTO, 26—E já notório entre os nossos camaradas gráficos, e até entre os componentes outras indústrias, o espírito de intolerância que os proprietários da «Litografia Nacional» do Porto, sempre mantiveram contra os seus operários e contra a própria organização sindical.

Vai tão longe a sua tirânica opressão sobre o pessoal, que muitos dos seus componentes se têm visto forçados: ou a procurar outra oficina, ou a revoltarem-se, indignadamente, dentro da contra as arbitriações de que constantemente são vítimas, dando margem a conflitos graves, que a cada passo estão iminentes, o que por várias vezes já tem sucedido, pois que assim aqueles patrões sabem tratar, a propósito e a despropósito de qualquer coisa, com o seu pessoal.

Nesta oficina existe um tal regime de trabalho, que mais parece uma prisão do que uma casa em que possam trabalhar operários dignos, conscientes.

Por alguns segundos se perde meio dia de trabalho, pois que até já se tentou fechar a porta antes de hora da entrada.

E' proibido, terminantemente: que os colegas da mesma casa comuniquem uns com os outros; que se afixem ou distribuam avisos da Associação da Classe; que se façam circular, subscrições, etc., etc.; enfim, uma odiosa ditadura permanente, que chega até ao ponto de ser reduzido, contra todos os preceitos de higiene, o espaço reservado aos mictórios e retretes, para obrigar o pessoal a permanecer ali o menos tempo possível...

No fim da passada semana, foi recusada ao pessoal a permissão de sair às 15 horas, para se incorporar no prédio fúnebre dum seu colega, que já havia pertencido ao quadro da mesma casa.

Em resultado disso foi, na última reunião da classe, aprovada a seguinte moção-protesto:

A classe litográfica, reunida em assembleia geral, apreciando a atitude insolita do industrial da Litografia Nacional, Inácio Alberto de Sousa, que se recusou a deixar sair o seu pessoal para acompanhar o funeral dum nosso colega, resolve exarar na acta o seu mais veemente protesto por este ato de intolerância despotismo.

Esta moção, que foi aprovada por unanimidade, estava ainda coberta de assinaturas do pessoal das diversas oficinas locais.—E.

Na "Voz do Operário"

Um director "adiantado" feito ridículo ditador

Como noticiámos no nosso número de domingo, na «Voz do Operário» deram-se factos de certa importância a que não podemos deixar de dar relato, dadas as condições singulares daqueles que foram revestidos.

REDE, 25—Ao sentarmo-nos à nossa banca de trabalho (?) para enviar à Batalha as nossas modestas impressões sobre esta região vinícola, mesmo sem que nos encorremos ao sermão, não podemos deixar de sorri-lhe pensando no rancor com que o bicho-comerciante daí vai ler as nossas palavras... E' que nós somos obrigados a dizer que essas palavras nos saem irresistivelmente do bico da pena, mesmo depois de virmos de assistir ao pavoroso incidente que acaba de devorar na próxima vila de Mesão Frio, as duas padarias que aqui existiam, dando ainda amostras do seu brutal poder em parte da edificação onde estão instalados os correios. E o nosso sorriso vem de que se vivemos na caserna policial em que transformaram Lisboa, estavamo-nos estas horas a contas com alguma data de cavalo-marinho que nos deixaria o precioso frontespício em cacos, ou quem sabe se com passaporte para a Guiné a fazer uma cura de ares, como paga a instalação das nossas perigosas teorias sociais...

De facto não tínhamos a intenção de algo dizer sobre o «comerciante» desta selvagem região, pois que, depois de termos acatado daí os outros dois parasitas infamíssimos: o lavrador e o padre, não podemos deixar o «tradicante do comerciante» a rir-se dos seus irmãos gêmeos. Acresce ainda que os serviços do correio daí estavam também «à bicha» para levarem a sua «tacada» por muitas coisas que não sabemos e pelo caso vazio pessoal de a Renovação não nos ser entregue já por duas vezes e nós não estamos dispostos a tolerar mais êste abuso.

Parce pois que o divino arquitecto, talvez para se nos aderarmos ao seu numeroso partido, resolveu castigar os nossos figais inimigos enviando-lhe... em fogo a sua representação. E' nôs temos de nos mostrar agradecidos, porque todo o mal que caia em cima dos comerciantes daí, ladrões como são, católicos como se dizem, deve afugilar-se-lhes como castigo do céu e êles não temem os castigos das autoridades da terra com quem se dão à maravilha, a aujuçar pelo sôlo com que roubam o desgraçado consumidor, que não tuge nem muge. O roubo mais descarado e indenme mandão lhe impunha a pena de suspensão até a próxima assembleia, por se avere a criticar os actos da Direcção!!

Mas o mais interessante do caso é que os seus colegas da secretaria resolvem solidarizar-se com o perseguido e assim o fazem saber a quem de direito.

Estava pois a sociedade «A Voz do Operário», constituída por operários e por êles mantida, com uma greve originada pela insensatez criatura que exerce o cargo de secretário da direcção, greve que é reveladora da falta de competência de quem tem as mãos os destinos da colectividade.

Agora o mais revoltante do caso é que alguém dos corpos gerentes que apareceram na sede social, informado do que se passava, implorou aos que assim davam um nobre exemplo de solidariedade, o reingresso nas suas funções, comprometendo-se a arranjar uma solução para o caso; e assim às 14 horas a comissão administrativa reuniu-se e resolveu pôr em prática esta velha tática muito usada pelas burguesias: mandar chamar um a um todos os que se desgostaram solidarizado com o alvejado e por meio do «true» usado na «Voz» por todos os autores de quantas patifarias a mesma tem sido vítima — a mentira —, consegue que 6 empregados retirem a solidariedade prestada, e suspendem mais dois, os que não se prestaram a tão ignobil como indecente papel.

Em resultado desse incompreensível atitude, entre camaradas dumha instituição operária, estão pois suspensos três empregados da secretaria da sociedade para satisfazer a vaidade balofia de quem, ao assumir a posse do seu cargo, pediu para a terra da sua naturalidade, que quando lhe escreverem lhe puzessem, em seguida ao nome, o designativo de: Director da «Boza» do operário !!

Quanto pode a vaidade aliada à estupidez! Agora preguntamos nós... quem que situaçãõ ficam os indivíduos que, reconsiderando, abandonaram a sua sorte, os três colegas? — e há nesse grupo um indivíduo que sendo por alguns considerado um mentor das classes operárias, pratica um acto revelador da maior cobardia, sem que julgue não ter que dar contas da sua atitude à classe operária?

Então, srs. empregados da «Voz do Operário», é a vossa açção só a que corresponde à do estômago, para assim abandonarem a sua sorte os três colegas-vítimas que por alguns considerado um mentor das classes operárias, pratica um acto revelador da maior cobardia, sem que julgue não ter que dar contas da sua atitude à classe operária?

Então, srs. empregados da «Voz do Operário», é a vossa açção só a que corresponde à do estômago, para assim abandonarem a sua sorte os três colegas-vítimas que por alguns considerado um mentor das classes operárias, pratica um acto revelador da maior cobardia, sem que julgue não ter que dar contas da sua atitude à classe operária?

Nos círculos bem informados afirma-se que o governo de Irak ofereceu ao governo da Pérsia um forte contingente de tropas, dizendo-se que esta oferta será, provavelmente, aceita.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol, Escrita e Comercial e Instrução Primária para sócios e seus filhos, instituídas pela Universidade Nacional de Instrução e Educação.

Continua aberta na sede deste sindicato as inscrições de matrícula para as aulas de Português, Esperanto, Árabe, Espanhol,